

Eixo 2: Práticas curriculares nos quotidianos escolares

Abordagens metodológicas diferenciadas na promoção de aprendizagens no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Inês França Lopes

LIS - Colégio Novo da Maia

Ana Sofia Sousa

LIS - Colégio Novo da Maia

Pedro Ribeiro

LIS - Colégio Novo da Maia

Daniela Gonçalves

ESE de Paula Frassinetti; CEDH da UCP; LIS-CNM

Resumo

O desafio de “transportar as escolas, os edifícios escolares e os ambientes de aprendizagem tradicionais para o século XXI (...) e a pressão para a mudança, é particularmente dirigida para o papel dos professores, da liderança, da tecnologia e das soluções espaciais, dos serviços de apoio educativo e para ambientes de aprendizagem” (Kickbusch, 2012, pp.87-88), exigindo linhas de trabalho e ação pedagógica alicerçadas em métodos de aprendizagem de investigação, baseados em projetos, numa aprendizagem a partir da resolução crítica e criativa de problemas e em processos de aprendizagem colaborativos (Bolívar, 2012), fazendo, deste modo, parte de uma conceção de aprendizagem, retirando partido do quotidiano dos alunos dentro e fora da escola.

Consideramos, pois, um modelo de organização e desenvolvimento curricular que estabeleça o compromisso de integrar no currículo escolar um novo conjunto de competências e de aprendizagens e que remeta, quanto ao conteúdo, para uma conceção de currículo flexível, aberto e

enriquecido que garanta simultaneamente um alicerce comum para todos os alunos e uma parte complementar e diferenciadora que vá ao encontro de motivações, preferências e facilidades (Gonçalves, 2017).

Neste contexto, apresentar-se-á o modo como definimos a estratégia de operacionalização do Projeto de Flexibilidade Curricular, no 1.º ano de escolaridade, partindo da centralidade do processo de aprendizagem de todos os alunos e, ao mesmo tempo, de cada um, numa lógica de projeto interdisciplinar, cuja abordagem curricular é entendida como flexível, aberta e enriquecida. Deste estudo exploratório, de natureza qualitativa, destacar-se-ão os resultados de aprendizagem alcançados pelos 65 alunos, evidenciando a variedade de abordagens aplicadas ao longo de todo o processo e a forma como integramos, transversalmente e transdisciplinarmente, os diferentes saberes curriculares, aproveitando a oportunidade de flexibilizar e gerir o currículo.

Palavras-chave: projetos interdisciplinares; abordagens flexíveis do currículo; processos de aprendizagens colaborativos; resolução crítica e criativa de problemas

Abstract

The challenge of "moving schools, school buildings and traditional learning environments into the 21st century (...) and the pressure for change, is particularly directed at the role of teachers, leadership, technology and space solutions, of educational support and to learning environments "(Kickbusch, 2012: p. 87-88), requiring lines of work and pedagogical action based on research-based, project-based learning methods, problem-solving and collaborative learning processes (Bolivar, 2012), thus making part of a learning design, taking advantage of students' daily life in and out of school.

Therefore, we consider a model of organization and curriculum' development that establishes the commitment to integrate a new set of competences and learning in the school curriculum, referring to the content for a flexible, open and enriched curriculum design that guarantees a common foundation for all students and a complementary and differentiating part that meets motivations, preferences and abilities (Gonçalves, 2017).

In this context, we will present how we defined the strategy for the operationalization of the Curriculum Flexibility Project, in the 1st year of school, starting from the centrality of the learning process of all students and, at the same time, each one, in an interdisciplinary project logic, whose curricular approach is understood as flexible, open and enriched. This exploratory study, of a qualitative nature, will highlight the learning outcomes achieved by the 65 students, highlighting the variety of approaches applied throughout the process and the way in which we integrate cross-curricular knowledge and transdisciplinarity, taking advantage of the opportunity to flexibilize and manage the curriculum.

Keywords: interdisciplinary projects; flexible curriculum approaches; collaborative learning processes; critical and creative problem solving

Contextualização

“As crianças de hoje são diferentes.” “Hoje, não é como antigamente.” “No meu tempo era diferente.” Quantos de nós ouvimos estas e outras frases afins no

quotidiano? Hoje é hoje. E, nos dias de hoje, a escola é outra e, por conseguinte, a sala de aula assume outra dimensão. Os alunos reclamam outros espaços, outras formas de abordar os conteúdos, múltiplos olhares sobre o seu processo de aprendizagem.

Por isso, consideramos que a escola hodierna exige uma organização pensada para todos e onde todos têm oportunidade de se desenvolver de acordo com o seu estilo de aprendizagem. Por outras palavras, “a ideia-base de que a educação tem de estar ao serviço das aprendizagens de todas e cada uma das pessoas. E isto significa que o foco do processo de ensino / aprendizagem deixa de estar no programa e passa a estar na Pessoa” (Alves, 2017: p.20).

É também neste contexto que surge o desafio da Flexibilização Curricular e, em particular, no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Em resposta a este pressuposto, no Colégio Novo da Maia, esta flexibilização curricular é formalizada no âmbito do Projeto A+. Esta designação tem como essência a missão da instituição *“Qualidade no Sucesso que permita, pela exploração de todas as nossas potencialidades, a construção conjunta de um mundo melhor,”* com vista à formação de um aluno +: + mais consciente, + ativo, + responsável, + interventivo, + conhecedor, + reflexivo, + decisor, + empreendedor.

Projeto A+: abordagem metodológica diferenciada

O Projeto A+ destina-se aos alunos dos 1.º ao 9.º ano, bem como aos do 12.º ano de escolaridade. A sua operacionalização efetiva-se através de metodologias ativas e centradas no aluno, baseada na pedagogia de projeto e obedecendo a uma lógica trans(inter)disciplinar.

Visa-se a promoção e a aquisição de competências centradas na resolução de problemas, a par da afirmação de uma cultura colaborativa assente nos valores da cooperação, da autonomia e da partilha. Pretende-se, assim, que o aluno cresça não só na vertente empírica, mas também nas suas competências como cidadão, consciente e ativo na sociedade e no seu próprio crescimento.

Trabalhando desta forma, preconiza-se que o aluno se torne capaz de interligar conhecimentos de várias áreas, ao mesmo tempo que promove os seus próprios interesses, fomentando a sua criatividade e autonomia na conceção e desenvolvimento de projetos no seu percurso de desenvolvimento. Para tudo isto, é

facultada ao aluno a possibilidade de aceder e mobilizar várias fontes de conhecimento, com vários intervenientes, diferentes recursos e espaços.

O aluno é, portanto, o centro de todo o processo educativo, assumindo-se uma perspetiva construtivista do seu conhecimento, capaz de o dotar de competências transversais que confluem com as finalidades da sociedade atual e, por conseguinte, tornando-o capaz de assumir uma cidadania planetária plena.

Visando o cumprimento dos pressupostos de preparação dos alunos para os desafios da sociedade atual, o Projeto A+ não poderia deixar de parte uma filosofia bilingue, estando a língua inglesa equiparada ao uso do português, ao longo de todo o projeto. Também as Tecnologias da Informação e Comunicação assumem papel fundamental neste processo, pelo que se pretende que o aluno seja capaz de mobilizar e desenvolver competências tecnológicas ao serviço da construção do saber.

Postas estas questões e pressupostos, e tendo por base o tema aglutinador “Maia, construção de uma ADN”, o primeiro ano de escolaridade do Colégio Novo da Maia abraçou as temáticas da reciclagem e Aeroporto Sá Carneiro, como ponto de partida para os seus projetos (e tendo em conta os interesses dos alunos que foram auscultados no ano letivo transato). Elaborou-se, então, uma planificação orientadora das atividades a realizar ao longo do tempo de duração do projeto. Nesta planificação, constavam todas as áreas de saber intervenientes no mesmo, bem como as atividades e formas de avaliação correspondentes a cada uma delas. Seguidamente, apresentavam-se as Aprendizagens Essenciais elencadas a cada uma das áreas e desenvolvidas ao longo do projeto.

Refira-se que, e porque não poderia deixar de ser assim, a planificação teve, ainda, por referência o documento de Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, as competências do Perfil do Aluno do Século XXI, bem como o as Aprendizagens Essenciais para o 1.º CEB.

De caráter semanal, as aulas de projeto decorrem numa sala criada para o efeito, a *ProClassroom*, preparada para albergar alunos de várias turmas, em simultâneo, que, mesclados entre si, são divididos em grupos de trabalho. No presente caso, o projeto foi desenvolvido por três turmas do primeiro ano, aglutinando cerca de 65 alunos, acompanhados pelos três professores titulares turma. Desta forma, é proporcionada aos alunos a possibilidade de trabalhar com colegas de diferentes turmas, bem como a interação com outros professores,

permitindo o confronto de diferentes ideias e perspectivas sobre uma mesma questão, ao mesmo tempo que lhes permite diversificar os seus contextos de aprendizagem.

Ao longo do projeto, e em cada aula, cada professor seleciona um grupo de alunos a serem objeto de avaliação. O professor avalia o aluno segundo uma tarefa definida pelo conjunto dos docentes do 1.º CEB do Colégio Novo da Maia. Na citada tabela, avalia-se a competência do aluno para resolver problemas, a utilização do raciocínio lógico-matemático, a adaptação do seu discurso a diferentes situações de comunicação, bem como a sua competência para compreender enunciados.

Em complementaridade, preconizamos a avaliação do produto final desenvolvido e como forma de ligação da escola e do seu projeto com a comunidade em que se insere; a apresentação final do mesmo é alvo de uma avaliação externa. Assim sendo, e para além da direção e coordenação do Colégio, é convidado um elemento da comunidade, ligado à temática trabalhada, conferindo ao projeto uma avaliação mais completa e isenta.

Este foi o nosso propósito: partindo do pressuposto de que é urgente criar oportunidades educativas de qualidade para cada aluno, e que a competência dos professores e das escolas fazem a diferença, preconizamos um processo de ensino estrategicamente orientado e regulado, o que implica, em nosso entender (também) a gestão do currículo.

Globalmente, entendemos por currículo o corpo das aprendizagens e dos saberes (conhecimentos, capacidades e atitudes) que resultam das necessidades e poderes de uma determinada sociedade. Portanto, “é na ação de ensinar que se corporiza o sucesso curricular e é sobre ela que as intervenções transformativas deverão ter uma incidência particular, na perspectiva estratégica de ensino (...)” (Roldão, 2013: p.137).

Trata-se de desenvolver a ação de ensinar de modo contextualizado, apropriado e situado, no sentido de maximizar o sucesso de quem aprende, de todos e cada um, face a um conteúdo curricular qualquer. Impõe-se assim a gestão do currículo: analisar, refletir, decidir, ajustar, diferenciar, (...).

De facto, um dos aspetos fundamentais da prática docente é a gestão do currículo, em especial o modo como o professor atende aos objetivos e unidades temáticas nele indicados e como tem em conta as características dos alunos e as condições/recursos da escola. A gestão do currículo torna-se particularmente

complexa quando se procuram concretizar práticas profissionais inovadoras, tendo como referência as orientações curriculares preconizadas nos documentos oficiais (Cosme, 2018).

Neste enquadramento, a gestão curricular corresponde a uma oportunidade para os professores (e alunos) se tornarem decisores ou agentes de desenvolvimento curricular, procurando aprendizagens relevantes e significativas para todos os alunos. Foi esta a oportunidade que permitiu à equipa docente do 1.º ano de escolaridade investir em abordagens metodológicas diferenciadas na promoção de aprendizagens no 1.º CEB, respeitando cada aluno no seu processo de aprendizagem.

Relativamente aos resultados, é de salientar a autonomia dos alunos, a sua capacidade de comunicar em público (na língua materna e em língua inglesa), bem como o rigor com que os alunos conseguem explicitar o que aprenderam.

Considerações Finais

Num olhar final sobre esta questão, e numa altura em que a temática da Flexibilização Curricular está na ordem do dia, no panorama da educação em Portugal e se, para muitos, este processo poderá ser confuso, se para outros faltam os meios e se há, ainda, aqueles que, por falta de convicções não avançam com uma flexibilização concreta do currículo, parece-nos ser esta uma forma efetiva de a colocar em prática. Haverá quem diga que o ensino particular tem outros meios. Talvez. Não obstante, a capacidade de possuir meios suficientes não torna, por si só, possível a flexibilização curricular. É necessária muita competência para fazer a diferença para cada um dos alunos.

Consideramos, pois, o desafio de “transportar as escolas, os edifícios escolares e os ambientes de aprendizagem tradicionais para o século XXI (...) a pressão para a mudança é particularmente dirigida para o papel dos professores, da liderança, da tecnologia e das soluções espaciais, dos serviços de apoio educativo e para ambientes de aprendizagem” (Kickbusch, 2012: p.87-88), exigindo linhas de trabalho e ação pedagógica alicerçadas em métodos de aprendizagem de investigação, baseados em projetos, numa aprendizagem a partir da resolução crítica e criativa de problemas e em processos de aprendizagem colaborativos

(Bolívar, 2012), fazendo, deste modo, parte de uma conceção de aprendizagem, retirando partido do quotidiano dos alunos dentro e fora da escola.

Acima de tudo, terá de haver a vontade, a ousadia e a motivação para a levar a cabo, sem medo do processo ou reservas acerca da capacidade dos alunos para o executarem: “realça-se a flexibilidade do currículo, a gestão educativa da sala de aula, a variedade e diversidade de estratégias de ensino propostas, a escuta ativa aos alunos, a relação pedagógica entre docentes e alunos, a diversidade de critérios de avaliação, a utilização de diferentes recursos, incluindo os tecnológicos, a importância dada às fontes de pesquisa, a aplicação de métodos de ensino autenticamente ativos, interativos, promotores de autonomia e de apropriação da aprendizagem e, finalmente, a organização dos espaços e dos tempos escolares” (Gonçalves, 2017: p.34).

Mais se conclui que a noção de trabalho colaborativo não se aplica, apenas, aos alunos, sendo, ainda necessário um corpo docente que reúna em si as características previamente referidas e que seja capaz de articular e confiar nos seus pares, sem reservas, como forma de conseguir uma maior conjugação de saberes e práticas, que tornem o processo de ensino diferenciador, rico e motivador para o aluno.

Referências bibliográficas

Alves, J. M. (2017). Construindo uma nova cultura educativa através de novas práticas organizacionais e pedagógicas. In J. Alves & I. Cabral (Orgs.), *Uma Outra Escola é Possível - Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico* (pp. 10-20). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Bolívar, A. (2012). *Melhorar os processos e os resultados educativos – O que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão

Cosme, A. (2018). *Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Porto: Porto Editora

Gonçalves, D. (2017). Col•legi Mare de Déu dels Àngels: (Trans)Formação educativa ao serviço da condição Humana. In J. Alves & I. Cabral (Orgs.), *Uma Outra Escola é Possível - Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico* (29-38). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Kickbusch, I. (2012). *Aprender para o Bem-Estar: uma prioridade política para crianças e jovens na Europa - um processo de mudança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Roldão, M. C. (2013). Desenvolvimento do currículo e melhoria de processos e resultados. In J. Machado & J. Alves (Org.). *Melhorar a Escola – Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas* (131-140). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa Centro de Estudos em Desenvolvimento

Práticas curriculares de fomento à leitura no cotidiano escolar

Monyqe Kelly Moura Silva

Universidade Federal de Alagoas (UFAL/Brasil)

Adriana Cavalcanti dos Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL/Brasil)

Resumo

Considerando que os dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, mostraram que o Estado de Alagoas/Brasil liderou o *ranking* do analfabetismo no país, indicando que 19,4% dos jovens com 15 anos ou mais são analfabetos, sentimos a necessidade de aprofundarmos nossos estudos a respeito da mediação das práticas curriculares de ensino da leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, o trabalho tem por objetivo discutir a mediação das práticas curriculares de ensino da leitura mais recorrentes na EJA, identificando a qual concepção de aprendizagem e de práticas curriculares estão relacionadas. Desenvolvemos uma investigação qualitativa, do tipo Estudo de caso (Yin, 2010).

Nosso objeto de análise se consistiu no *corpus* coletado na ocasião das observações de eventos de leituras, na 3ª fase do I segmento da EJA em uma escola municipal de Maceió-Alagoas-Brasil. Como aporte teórico fundamentamo-nos em Candau (2013), Geraldi (2010), Orlandi (1999), Santos *et al* (2012), Freire (1989, 1996), Dionísio (2006), Colomer & Camps (2002), Leite (2013) e Young (2010), entre outros.

Os resultados da investigação mostram que, nas práticas curriculares de leituras, a professora tenta mediar a compreensão do texto lido a partir dos saberes sociais do leitor mobilizados no acontecimento da aula. E, o mapeamento das práticas curriculares indicam que a professora, ao vivenciar práticas curriculares que transitam entre uma orientação de ensino-aprendizagem mais tradicional ora práticas mais inovadoras, propõe